

COMO A PESTE SUÍNA AFRICANA INFLUENCIOU OS HÁBITOS DE CONSUMO NA CHINA?

Superintendência de Relações Internacionais

Maio, 2020



Elaboração: InvestSP – Escritório Xangai

Cenários

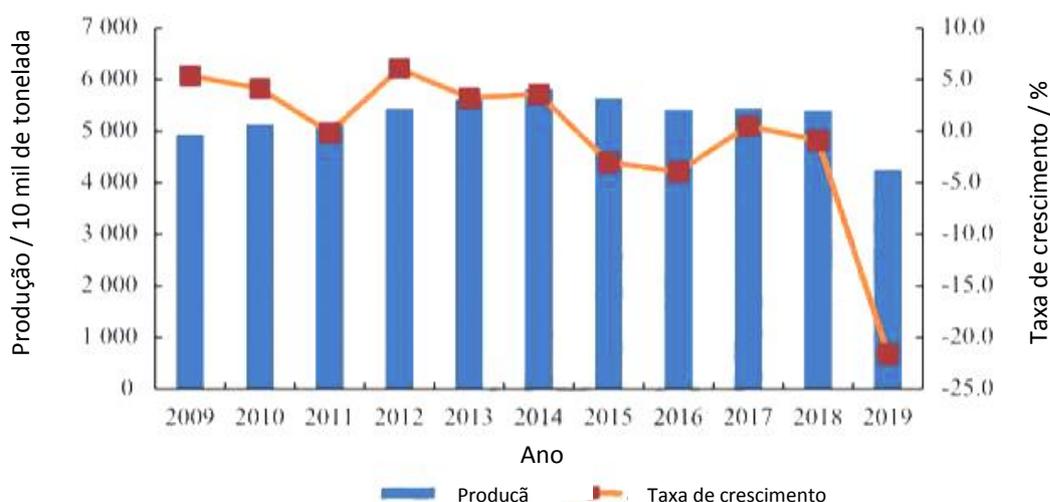
O primeiro caso de peste suína na China foi descoberto em agosto de 2018. Desde então, a epidemia expandiu-se por todo o país e causou um enorme impacto na oferta de produtos e derivados da carne suína. Esse impacto foi tão grande que até hoje reflete-se nos hábitos de consumo atuais dos chineses.



A China é o maior produtor e consumidor de suínos do mundo. Como a peste suína africana é uma doença infecciosa com alta taxa de mortalidade, sua disseminação na China causou uma queda abrupta no rebanho e na produção suína, o que elevou o preço da carne no mercado. Em novembro de 2019, o preço da carne suína atingiu o seu pico histórico. Os impactos e consequências dessa crise sanitária devem se estender por um longo período, mas criam grandes oportunidades para empresas brasileiras exportadoras de todos os tipos de proteína de origem animal.

Produção de carne suína na China

Produção suína na China (2009-2019)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Segundo os dados da NBSC (National Bureau of Statistics of China), em 2019, a produção de carne suína da China foi de 42,55 milhões de toneladas, uma queda de 21,3% em relação a 2018, ano no qual a produção de carne suína foi de 54,04 milhões de toneladas.

O consumo total (volume total de importação e produção) de carne suína em 2019 foi de 44,6 milhões de toneladas, 19% menor do que em 2018. Nesse cenário, o governo chinês tomou sérias providências para atender às demandas internas.

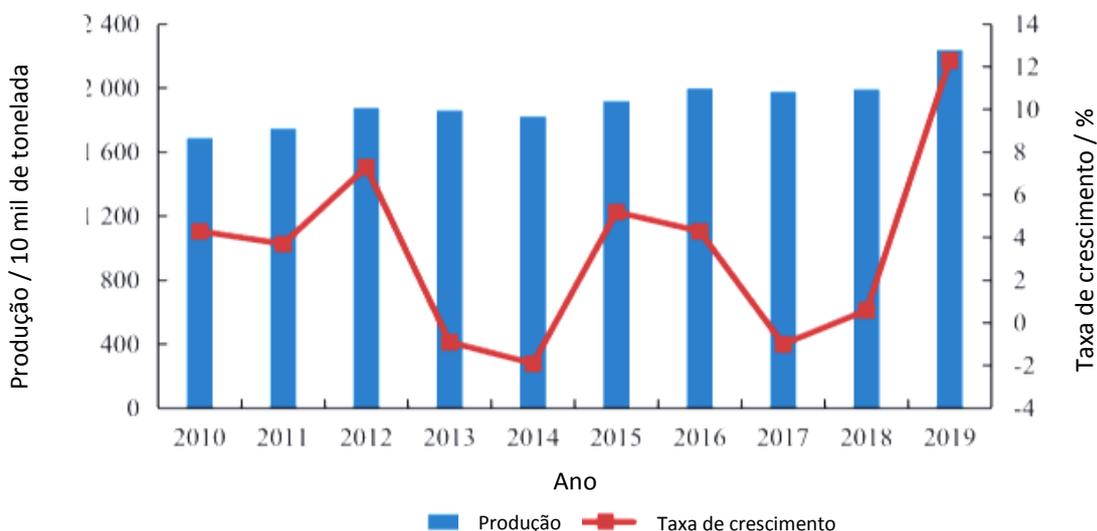
Destaques

1. Substituição do suíno pelo frango

Carne aviária é o segundo tipo de carne mais consumida pelos chineses. Com o impacto da peste suína, a produção aviária alcançou enorme crescimento em 2019 e chegou a 22,39 milhões de toneladas, 12,3% de aumento em relação a 2018. Para ilustrar o tamanho desse crescimento, vale mencionar que de 2017 para 2018, a produção aviária doméstica cresceu apenas 0.6%.

Além da produção, os dados da GACC também denotam que as importações aviárias aumentaram expressivamente. O volume de importações atingiu 779 mil toneladas em 2019, um crescimento de 55% ante 2018.

Produção aviária na China (2010 -2019)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

National Bureau of Statistics of China (NBSC)

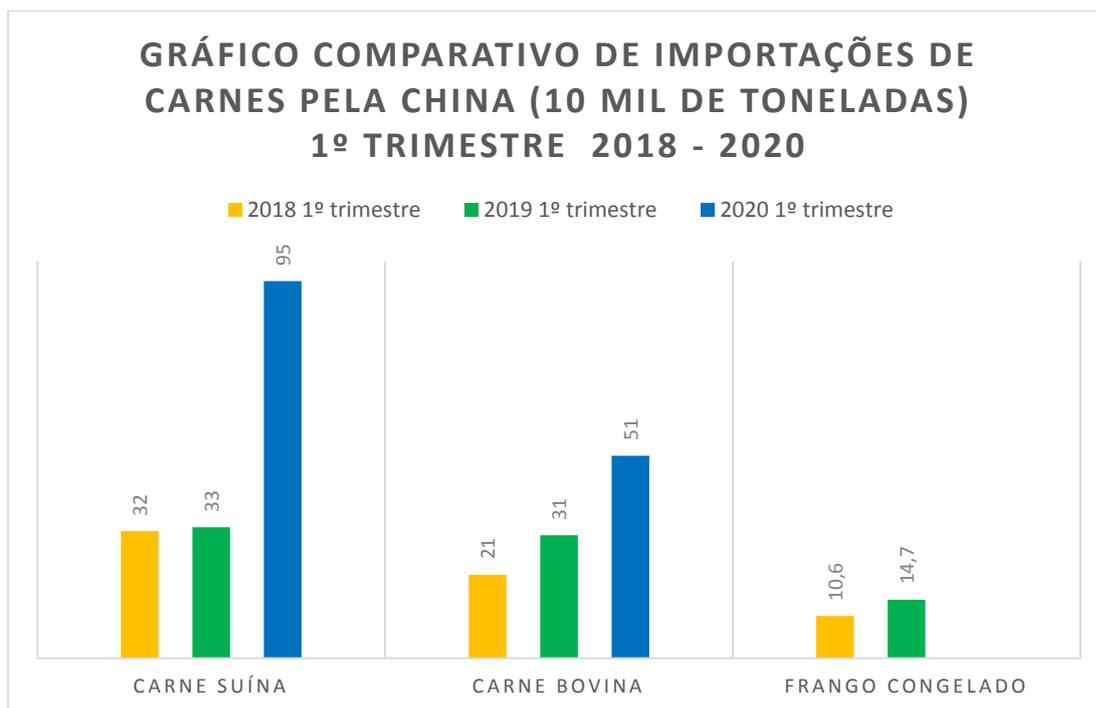
Diversificar a origem da oferta

É importante destacar que o mercado é predominantemente doméstico, já que em 2019 apenas cerca de 3,5% do consumo interno foi suprido pelas importações. No entanto, por causa da peste suína, garantir a segurança alimentar tornou-se prioridade na China.

Na conferência de imprensa do MOFCOM em 21/01/20, o vice-ministro Qian Keming confirmou que em 2019 a China utilizou o seu armazenamento estatal para direcionar um total de 140 mil toneladas de carne suína ao mercado interno.

Em 2020, a China continuará a implementar suas políticas de subsídios e incentivos financeiros aos criadores de porcos.

No que tange às importações de carne suína, bovina e de frango, a taxa de crescimento recente é exponencial. Segundo os últimos dados da GACC, no 1º trimestre de 2020 a China importou o total de 2,17 milhões de toneladas de carne. Com exceção dos dados de importação de frango congelado, que não foram divulgados pela GACC, 951 mil toneladas de carne suína e 513 mil toneladas de carne bovina foram importadas pela China no 1º trimestre de 2020. Isso resulta em um aumento de 170% e 65%, respectivamente, sobre os volumes importados no 1º trimestre de 2019.

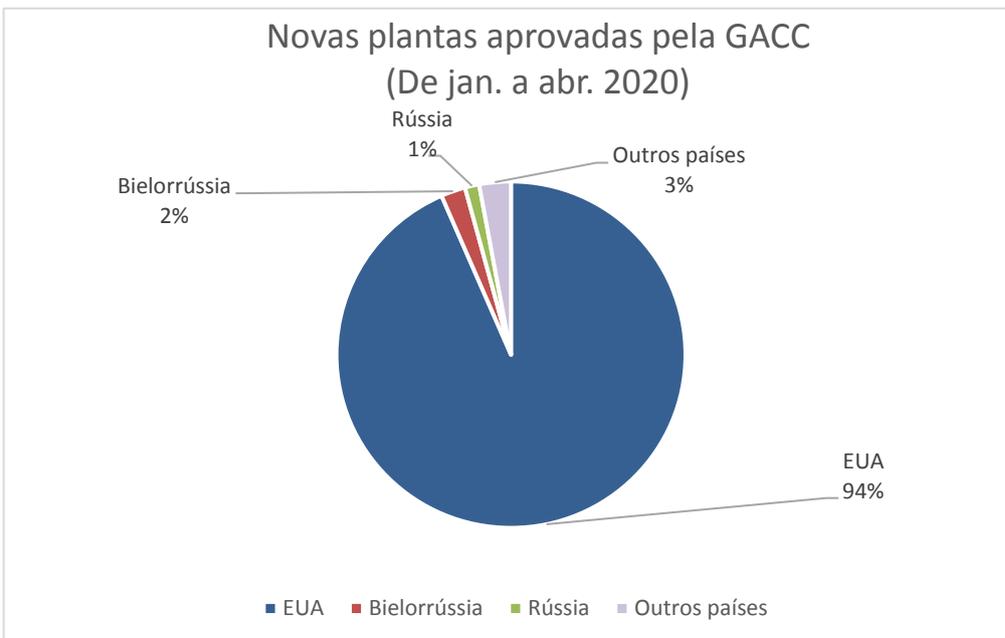
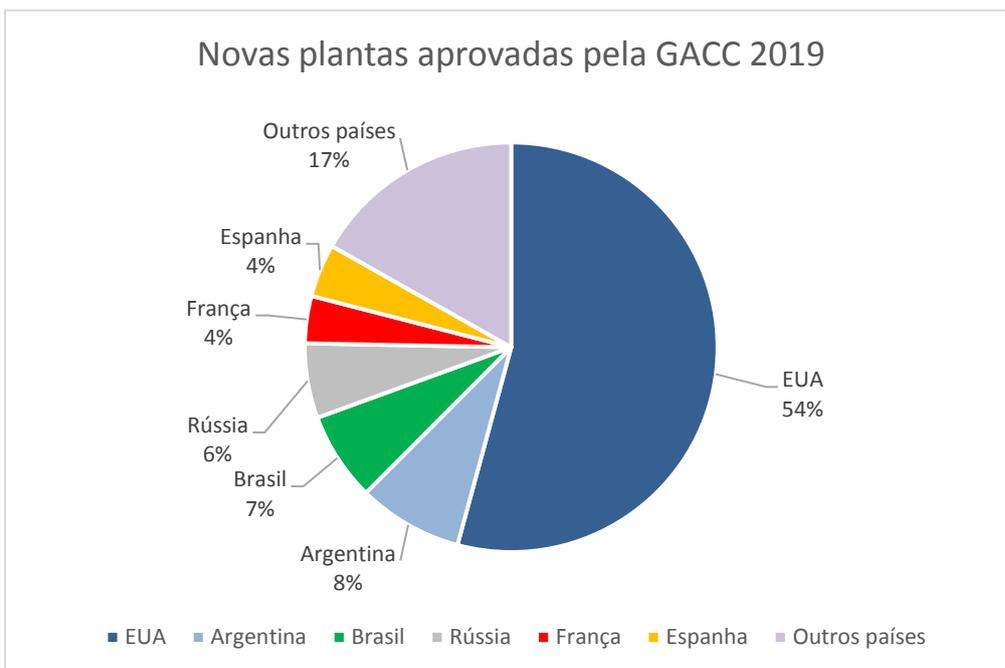


Fontes: General Administration of Customs of China (GACC)

Rodapé: os dados de importação aviária do 1º trimestre de 2020 ainda não foram divulgados.

A China também está diversificando as origens de suas carnes importadas. Em 2019, a GACC aprovou um total de 644 novas plantas internacionais de carne para exportação à China, e essas

habilitações em 2020 estão crescendo em ritmo mais acelerado. Conforme cálculos da Chinafarming, apenas no 1º trimestre de 2020 a GACC já qualificou mais de 1000 novas plantas internacionais de carne para exportação à China. Dentre estas, 127 plantas de aves, 455 plantas de carne suína e 458 plantas de carne bovina. De janeiro a abril deste ano, um total de 1061 novas plantas produtivas de carne foram aprovadas para exportação à China, das quais 991, ou 94%, são dos EUA, o que dá sinais de que a fase 1 do acordo comercial está sendo implementada.



Novas plantas internacionais de carnes aprovadas (De jan. a abr. 2020)

	EUA	Bielorrússia	Rússia	Outros países
Ave	103	9	12	11
Suíno	451	0	0	16
Bovino	437	16	2	4

Outlook em 2020

Em 2020, a oferta doméstica de carne suína deve diminuir ainda mais por causa do impacto do coronavírus, somando-se ao já existente problema da peste suína.

Segundo a previsão do AOC (Agricultural Outlook Conference of China), o volume da produção doméstica irá se recuperar em 2022 e continuará aumentando nos próximos anos.

Nesse cenário, o AOC estima que em 2020 as importações de carne suína e de aves devem alcançar 2,8 milhões de toneladas e 860 mil de toneladas, respectivamente.

Fontes:

http://www.stats.gov.cn/tjsj/zxfb/202001/t20200117_1723383.html

http://www.stats.gov.cn/tjsj/zxfb/201902/t20190228_1651265.html

<http://www.chinafarming.com/axfwnh/2020/04/20/1611851842.shtml>

<https://aocm.agri-outlook.cn/weixin/Public/pdfjs/web/viewer.html?file=zznyzwbq2020.pdf>

http://news.163.com/20/0121/10/F3DJP0GA0001899N.html#f=post1603_tab_news

